



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

ENTREGA DO PRÊMIO ÁLVARO ALBERTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Palácio do Planalto
30 de janeiro

O domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos é fundamental para felicidade do povo e a sobrevivência do País como a nação soberana.

A cerimônia de hoje e o fato de realizar-se aqui neste palácio expressam, de uma maneira simbólica, o alto apreço do meu governo pela ciência e tecnologia como instrumento de desenvolvimento e bem-estar. Em junho de 1985, ao receber uma delegação de cientistas, afirmei: «O Brasil não pode prescindir da ciência e da tecnologia para superar as distâncias que ainda nos separam das metas de progresso econômico e bem estar social.»

Esta afirmação permanece válida. Já em mais de uma ocasião tenho expressado minha convicção profunda de que o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos é essencial ao bem estar do povo e à sobrevivência do País como nação soberana. Assistimos, hoje, em todo o mundo, a uma vertiginosa corrida pelo progresso científico, à qual não podemos, de forma alguma, ficar inteiramente alheios.

As nações ricas e mesmo muitos países em desenvolvimento investem quantias crescentes em pesquisa e desenvolvimento. Necessidades militares e motivações econômicas se somam e se confundem no esforço de garantir competitividade e autonomia aos setores tecnológicos de ponta.

Mesmo nas nações mais refratárias à intervenção do estado na economia, adotam-se programas de apoio e incentivo governamental à pesquisa, bem como medidas de proteção às indústrias do setor. Em algumas delas, o gigantesco poder do setor público de realizar encomendas ao setor privado é usado como uma alavanca para o investimento específico em desenvolvimento tecnológico.

Não podemos estar à margem deste processo. E efetivamente já não estamos. Desde o início do Governo, tenho dado especial atenção ao desenvolvimento da ciência e tecnologia no Brasil. Encontramos uma situação alarmante: laboratórios paralisados por falta de recursos, o valor das bolsas em declínio, a comunidade científica descrente do poder público e o investimento no setor descendo a níveis baixíssimos, o que nos colocava em posição de inferioridade marcada, não só em relação aos países desenvolvidos, mas mesmo em comparação com países que, como nós, lutam ainda para desenvolver-se.

Revertemos essa tendência. Restabelecemos, ainda em 1985, o índice de gastos em ciência e tecnologia em relação ao PIB aos níveis mais altos alcançados historicamente. Já em 1986, conseguimos elevá-lo a quase 1%, o que nos coloca no caminho de alcançarmos a meta de 2% do PIB até o fim do Governo. Ressalto, como marco neste esforço, a destinação de Cz\$ 3 bilhões do recém-criado Fundo Nacional de Desenvolvimento a projetos de desenvolvimento tecnológico.

Há, entretanto, muito a fazer e ninguém ignora e nós não ignoramos. No que toca à questão vital de formação de recursos humanos de alto nível, sua velocidade e volume estão muito aquém das necessidades nacionais, em singular contraste com o que vem ocorrendo em muitos países em desenvolvimento. Esta carência aparece de forma ainda mais dramática nas áreas de ponta, como informática e biotecnologia. Nestes setores, nenhuma política industrial será bem sucedida se não a que estiver apoiada em uma sólida base de recursos humanos.

Por isso, determinei medidas necessárias a um substancial aumento de bolsistas brasileiros no exterior. A formação de pessoal altamente qualificado constituirá, de fato,

uma gigantesca transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos para o nosso País. Nenhum preço é demasiado alto para um bem tão precioso.

Demonstraremos, assim, que os problemas de curto prazo, por mais difíceis e intratáveis que sejam, não nos impedem de ver com clareza as necessidades do futuro. O Brasil é um país grande demais e rico demais para não se preocupar com o depois de amanhã. E só com o auxílio da ciência e tecnologia poderemos transportar-nos a esse horizonte, que se situa muito além de nossas dificuldades imediatas.

Foi esta visão que nos legou Álvaro Alberto, a quem, juntamente com os agraciados, homenageamos hoje. Inspirador de medidas e políticas nacionais de longo alcance, enfrentou Álvaro Alberto a incompreensão da visão de uns e dos interesses de outros. Sua obra é testemunho do que pode a vontade e a clarividência de um homem, quando aliadas ao mais legítimo interesse nacional.

A entrega, que acaba de realizar-se, da mais alta lãurea concedida neste País no setor de pesquisa científica e tecnológica, o Prêmio Álvaro Alberto, nas áreas de ciência da terra e da tecnologia industrial confirma a capacidade dos nossos cientistas e tecnólogos de encontrarem soluções para os desafios do desenvolvimento de uma economia moderna e dinâmica.

Congratulo-me com os professores Fernando Flávio Marques de Almeida e Adolar Pieske pelas importantes contribuições que realizaram nas respectivas áreas do conhecimento e, por meio deles, com toda a comunidade científica nacional pelo seu trabalho incansável e heróico em benefício do País.

Fiquem certos os senhores de que a este trabalho, e a este esforço, não faltarão a compreensão e a clarividência do Governo. A memória viva de Álvaro Alberto não permitiria que ficássemos omissos.